

NOS CAMINHOS DA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: IMPRENSA PERIÓDICA E ARQUIVOS ESCOLARES EM MATO GROSSO¹

HISTORICAL RESEARCH RESOURCES IN THE HISTORY OF EDUCATION: PERIODICALS AND SCHOOL ARCHIVES IN MATO GROSSO¹

Alessandra Cristina Furtado²

Adriana Aparecida Pinto³

Resumo

O presente artigo pretende divulgar algumas contribuições para o campo de estudos históricos da educação, trazendo uma discussão acerca da imprensa periódica e dos arquivos escolares, delineando os caminhos percorridos no que tange ao uso destas fontes em História da Educação, objeto de estudo em universidades públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, visando à organização de instrumentos de pesquisa. A abordagem histórica encontra-se centrada na pesquisa documental e na pesquisa bibliográfica, e vem sendo desenvolvida mediante a utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais dos arquivos públicos e arquivos escolares em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, aliados a um referencial teórico ligado à História, História da Educação e Arquivologia. Os resultados apontam que o esforço inicial empreendido permitiu reunir um conjunto de documentos, que viabiliza estudos sob diversas abordagens na educação matogrossense e sul-matogrossense, no que tange à organização da instrução pública no estado, ao funcionamento e à organização das instituições de ensino. Diante do exposto, o artigo indica e busca estimular iniciativas congêneres rumo à consolidação do campo de estudos e pesquisas em História da Educação em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, fomentando e fortalecendo o que se convencionou chamar de rede de sociabilidades.

Palavras-chave: História da Educação; Fontes; Imprensa Periódica; Arquivos Escolares

Abstract

This paper aims to provide valuable contributions to the field of study on the History of Education, stimulating a discussion on topics such as the periodicals and school records; likewise, the article seeks to delineate the paths taken by researchers regarding the use of these source materials in the History of Education, which is the focus of studies conducted in public universities in Mato Grosso do Sul State, aimed at consolidating historical documents, essential tools for research purposes. The historical approach is focused on archival and bibliographical research and has been developed through the use of localization procedures, recovery, documentary collection, selection, and assembling documentary sources of public records and school records in Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, associated with a conceptual framework linked to the History, the History of Education and Archiving. The results show that the efforts undertaken at the early stage of this project allowed assembling a set of documents, which enables researches of various educational approaches in Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, highlighting the organization of public education in the State, the operation and organization of the educational institutions. In this sense, the article seeks to encourage similar initiatives towards the consolidation of this field of study and research in the History of Education in Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, encouraging and strengthening the so-called network of sociability.

Keywords: History of Education; Sources; Periodical Press; School Archives.

¹ As discussões preliminares presentes neste artigo foram compartilhadas no VI Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado em Vitória (ES), e integram os projetos de pesquisa das autoras, desenvolvidos nas suas instituições de origem, alinhavados pelo interesse em comum nas pesquisas em História da Educação na Região Centro-Oeste.

² Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em História pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista – Campus de Franca/São Paulo. Licenciada e Bacharel em História pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista – Campus de Franca/São Paulo. Professora Adjunta II da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados/Mato Grosso do Sul.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista - Campus de Araraquara- São Paulo. Mestre em Educação pela UNESP - Campus de Marília – São Paulo. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista - Campus Araraquara – São Paulo. Professora Assistente III da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Coxim – Mato Grosso do Sul.

Nos últimos anos, o conhecimento e a sistematização de informações acerca de fontes ligadas ao campo educacional têm ocupado pesquisadores de vários países. Esforços neste sentido vêm sendo desenvolvidos na França, em Portugal, na Itália, no Brasil, entre outros países. No Brasil, já foram desenvolvidas e ainda são realizadas importantes pesquisas nessa direção, em diferentes universidades, como na Universidade de São Paulo, na Universidade Estadual de Campinas, na Universidade Federal do Paraná, etc. Na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, por exemplo, pesquisas desenvolvidas por Denice Catani e Cynthia Pereira de Sousa (1999), Maria Lúcia Spedo Hilsdorf (1999) e Carmem Sylvia Vidigal Moraes e Júlia Falivene Alves (s/d), em um trabalho minucioso de levantamento e catalogação de fontes acerca de diferentes objetos de estudo, acabaram por gerar importantes instrumentos de pesquisa que se tornaram referências significativas para os estudos dos impressos de destinação pedagógica, sobre a mulher e a educação escolar e o ensino profissionalizante em São Paulo.

O presente artigo apresenta contribuições para o campo de estudos históricos da educação no Estado de Mato Grosso do Sul, trazendo uma discussão acerca das contribuições da imprensa periódica e dos arquivos escolares para a pesquisa em História da Educação, mediante a apresentação de trabalhos realizados em duas universidades públicas do Estado, visando à organização de instrumentos de pesquisa. Tais iniciativas buscam fomentar e ampliar a produção em História da Educação⁴, a partir da indicação dos caminhos percorridos junto às instituições de guarda e preservação de documentos, com vistas à localização e sistematização de dados e informações sobre determinados objetos de estudo, tarefa que vêm se constituindo como fundamental para a superação de limitações, no tocante ao acesso e à conservação de fontes (CATANI; SOUSA, 1999). Busca-se, ainda, demonstrar a efetividade dos trabalhos realizados em parceria com instituições de ensino sediadas em diferentes localidades, viabilizando a

circulação de ideias, saberes e pessoas pelos lugares da produção de conhecimento.

A documentação presente nos arquivos públicos e privados, centros de documentação, arquivos escolares e também em alguns acervos particulares (ex-alunos e professores) trazem informações significativas sobre o funcionamento do sistema de ensino e das instituições escolares, enriquecendo o conhecimento sobre questões educacionais do passado e possibilitando compreender aspectos importantes da cultura escolar de um determinado período. Por outro lado, mas não menos importante, os estudos relativos à imprensa periódica não especializada demonstram possibilidades interpretativas acerca do conhecimento do cotidiano das localidades em que circulavam, mediados pelo crivo seletivo dos editores, evidentemente, demonstrando quais temas eram dignos de notas nas páginas dos periódicos, as abordagens e formas de tratamento a que eram submetidos, contribuindo para o alargamento da compreensão do conhecimento histórico em educação.

Até a década de 1970, Mato Grosso configurava-se como o segundo maior estado em unidade territorial do Brasil, no período compreendido para a análise. Segundo dados da CAPES (1958, p. 19), “O Estado de Mato Grosso possui uma superfície de 1.254.821 km² representando 14,7% do Território Brasileiro. É, portanto, a segunda unidade da federação em área”. A partir de 1977, ocorre uma reconfiguração territorial dando origem a dois estados: Mato Grosso (903 357,908 km²) e Mato Grosso do Sul (358 124,962 km²). Registre-se que as pesquisas aqui relatadas são desenvolvidas em Mato Grosso do Sul, no entanto uma parte das discussões diz respeito ao período anterior à divisão do Estado. Não se parte de uma visão reducionista de que o conhecimento regional ou local pode ou deve ser produzido apenas por grupos geograficamente situados no *locus* de produção, ao contrário, pois, ao se revistar a discussão de Alves (2001), pretende-se evocá-la para demonstrar as possibilidades atuais de produção da pesquisa no estado, apresentando, sobretudo, os dois “estados da arte” dos grupos de pesquisa existentes, historicizando temas e produção realizada, apontando possibilidades para a sua ampliação no que se refere aos objetos de estudo e às fontes utilizadas.

Neste artigo, os esforços direcionaram-se para a apresentação da documentação que vem

⁴ A discussão sobre a produção da pesquisa histórica em educação de alguns estados produzida sob a ótica de pesquisadores sediados em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais pode ser conferida em Alves (2001).

sendo levantada e catalogada, com vistas à elaboração de instrumentos de pesquisas, em suas investigações individuais acerca da imprensa periódica e dos arquivos escolares. Embora incidindo em fontes bastante distintas, os esforços convergem para as investigações que tenham como foco o levantamento, a catalogação, a descrição de documentos. Isto permite culminar, posteriormente, em produções por meio de instrumentos de pesquisas, como guias, inventários, catálogos e banco de dados, cujo acesso se pretende disponibilizar em plataformas virtuais, hospedados nos sites das universidades de origem das pesquisadoras. Tem-se em vista, ainda, possibilitar e facilitar os procedimentos de consulta do acervo, como também a própria alimentação da base, na medida em que novos documentos forem encontrados e, posteriormente, catalogados, por meio da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais dos arquivos e acervos pesquisados e de um referencial teórico ligado à História, História da Educação e Arquivologia.

OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA NAS INVESTIGAÇÕES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: apropriações teóricas

O trabalho do historiador da educação é revestido de uma série de desafios, em especial, quando se trata do uso de fontes para a produção de conhecimentos. Nesse sentido, Michel de Certeau (2010), discutindo a articulação entre a natureza do ofício do historiador e os elementos que o levam ao desenvolvimento do seu ofício, destaca:

Sem dúvida, é demasiado afirmar que o historiador tem ‘o tempo’ como ‘material de análise’, ou como ‘objeto específico’. Trabalha de acordo com os seus métodos, os objetos físicos (papéis, pedras, imagens, sons, etc.) que distinguem, no continuum do percebido, a organização de uma sociedade e o sistema de pertinências próprias de uma ciência’. Trabalha sobre um material para transformá-lo em história. Empreende uma manipulação que, como as outras, obedece regras. Manipulação semelhante é aquela feita com o mineral já refinado. Transformando inicialmente matérias-primas (uma informação primária) em

produtos standard (informações secundárias), ele transporta de uma região da cultura (as ‘curiosidades’, os arquivos, as coleções, etc) para outra (a história). (CERTEAU, 2010, p. 79).

Em virtude das necessidades geradas por esse tipo de trabalho, a elaboração de catálogos, guias, inventários, listagens, repertórios que permitem a identificação, localização ou consulta a documentos ou a informações neles contidas tornam-se importantes instrumentos de pesquisa, dando a conhecer o que existe em termos de documentação em determinados acervos e períodos, e abreviando alguns caminhos para a pesquisa histórica. Esse trabalho não exige, contudo, a necessidade de conhecer os acervos de guarda e preservação de documentos, bem como o acesso aos suportes materiais que lhes dão formas, pois, na perspectiva de Roger Chartier (2003), não é possível fazer análises produtivas desvinculando as fontes dos suportes aos quais são dadas a ler.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define os instrumentos de pesquisa como

obra de referência, publicada ou não, que identifica, localiza, resume ou transcreve, em diferentes graus e amplitudes, fundos, grupos, séries e peças documentais existentes num arquivo permanente, com a finalidade de controle e de acesso ao acervo (ARQUIVO NACIONAL, 2004, p.45).

Sobre a importância dos instrumentos de pesquisa, Belotto (2006) afirma que são

[...] vitais para o processo historiográfico. Escolhido um tema e aventadas as hipóteses de trabalho, o historiador passa para o como e o onde. Diante de um sem-número de fontes utilizáveis, a primeira providência, pela própria essência do método histórico, é a localização dos testemunhos (BELOTTO 2006, p.104).

No que concerne à pesquisa em História da Educação, esses instrumentos de pesquisa acabam por facilitar o acesso aos documentos por parte dos historiadores e outros pesquisadores, o que vem ampliar as possibilidades de compreensão da realidade histórica da educação brasileira. Se, como bem analisa Belotto (2006, p. 35), “[...] arquivos, bibliotecas, centros de documentação e

museus têm co-responsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico”, cabe aos pesquisadores fazer a sua parte, no que se refere ao mapeamento, localização organização e disponibilização dos acervos e fontes para a pesquisa.

Em Mato Grosso, um exemplo pioneiro de trabalho que visou gerar um instrumento de pesquisa foi o *Catálogo de documentos relativos à História da Educação de Mato Grosso* (período Imperial), organizado por Nicanor Palhares Sá e Elizabeth Madureira Siqueira, em 1998. Esse material integrou, posteriormente, a *Coleção Documentos da Educação Brasileira*, financiada pela Sociedade Brasileira de História da Educação, em parceria com a Editores Associados e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), *Leis e Regulamentos da Instrução Pública do Império em Mato Grosso* (2000).

Nas investidas pela produção de uma História da Educação mato-grossense, outro exemplo importante de produção de geração de instrumento de pesquisa foi realizado por Siqueira, em 2005. A autora produziu um levantamento acerca dos esforços de organização das fontes relativas à instrução pública nesse estado, dispersas em instituições públicas e eclesiásticas, acervos privados. Siqueira registra que

[...] a produção historiográfica mato-grossense no que concerne à história da educação pode ser dividida em dois momentos pontuais: o primeiro datado da primeira metade do século XX, esteve a cargo de intelectuais de formação variada, que se dispuseram a traçar, pela vez primeira, a trajetória educacional mato-grossense; o segundo surgiu pós 1995, quando se constituiu, no interior da pós-graduação em educação da UFMT, um grupo de pesquisa que, apoiado na produção historiográfica anterior, procedeu a avanços substantivos não só no que concerne à ampliação das fontes e teorias, mas também, na formulação de inovadores questionamentos à empiria. (SIQUEIRA, 2005, p. 126)

Portanto, a referida produção citada pela autora, não menos importante, pautou-se em documentos oficiais, ligados à ordem da

legislação e atos das instâncias político-administrativas do estado, sugerindo interpretações que não contemplavam uma série de esferas do campo social e cultural. Tornava-se difícil apreender, com base nessas fontes, as filigranas do processo de implantação da instrução pública, das escolas graduadas e grupos escolares, de procedimentos ligados à formação de professores. Embora a imprensa periódica mato-grossense⁵, ao contrário do que se possa imaginar, em virtude do “isolamento”⁶ geográfico do estado, fosse extremamente produtiva e variada, tais fontes são utilizadas em notas de rodapé ou apêndices, minando assim qualquer diálogo possível com e a partir delas.

Diante da multiplicidade de temas que emergem das fontes catalogadas e organizadas pelo GEM (SIQUEIRA, 2005), da qual se originaram diversos trabalhos acadêmicos no próprio âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), tem-se, ainda, um segundo mapeamento da produção, levado a público pelo mesmo grupo, em 2009, o qual registra a longevidade das iniciativas do Programa de Pós Graduação da UFMT, o que, indiretamente, consolida a produção das pesquisas no campo da História da Educação, sendo este programa responsável por cerca de 35% das pesquisas realizadas na Região Centro-Oeste (SILVA; SIQUEIRA, 2009, p. 344).

Em relação às pesquisas relacionadas à área da História da Educação do Sul de Mato Grosso, atual Estado de Mato Grosso do Sul, embora venham sendo desenvolvidas já há alguns anos por pesquisadores como Gilberto Luís Alves, Eurize Pessanha e outros, estudos ligados a essa área do conhecimento, que se debruçam acerca da geração de instrumentos de pesquisas, ainda são bem recentes. Um bom exemplo é o material

⁵ Estudos sobre a imprensa periódica mato-grossense, como fonte para subsidiar a história da educação, vêm sendo realizados. Ver: PINTO, Adriana Aparecida. *DIÁLOGOS NO CERRADO: Contribuições da imprensa periódica na organização do campo educacional em Mato Grosso no século XIX - encontros e confrontos. Anais do VIII Congresso Luso Brasileiro de História da Educação*, São Luís do Maranhão, 2010.

⁶ Com relação à produção da História da Educação Mato-Grossense realizada pelos intelectuais, conforme qualifica Siqueira, entende-se que esses intelectuais se constituem como memorialistas, pois usam de seu prestígio e influência política para garimpar as instituições e levantar material, como bem demonstra a autora, de cunho eminentemente legal, para produzir a história da educação do Estado.

organizado por Eurize Caldas Pessanha e Wanderlice da Silva Assis, intitulado “Arquivos Digitalizados da Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado (Campo Grande/MS)”, lançado no ano de 2011, mais precisamente no VI Congresso Brasileiro de História da Educação, ocorrido em Vitória (ES).

Contudo, baseados nos mapeamentos da produção acadêmica referenciada neste texto, observa-se um certo silêncio acerca da história da educação em outros espaços mato-grossenses, tal constatação afiança-se a partir do intensivo balanço da produção realizado por Brazil e Furtado (2010) acerca dos estudos desenvolvidos sob a ótica das instituições escolares no estado, em todas as instituições que empreendem pesquisa acadêmica em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Como atestam as autoras, se o campo se encontra aberto e fértil para os estudos, as iniciativas em prol da organização de acervos, catalogação de fontes e criação de instrumentos de pesquisa ganham respaldo na própria necessidade interna do campo, divulgando aquilo que existe em termos de documentação, com vistas a subsidiar as pesquisas futuras.

Depreende-se da leitura e análise dos dados pertinentes a esse estudo que a História da Educação mato-grossense parece, ao menos aos olhos das pesquisas produzidas nos grandes centros universitários, estar circunscrita ao que ocorreu e se efetivou em Cuiabá, relegando a segundo plano iniciativas e políticas que foram implantadas nos “arredores do centro do poder local”. Sendo assim, o trabalho como o proposto neste texto, acerca das fontes, permite promover certa revisão na produção existente, no sentido de agregar a ela elementos até então não cotejados e investigados pela historiografia educacional.

Diante de tais circunstâncias, acredita-se que, no Estado de Mato Grosso do Sul, as investigações que visem gerar instrumentos de pesquisa apresentam-se como fundamentais e de grande significado e relevância para a pesquisa histórica e, neste caso, específico para a pesquisa em História da Educação, uma vez que, após a divisão do Estado de Mato Grosso, em 1977, os pesquisadores da região sul de Mato Grosso ressentiram-se em grande medida da organização dos acervos públicos do Estado, no tocante à documentação, sob a guarda dos acervos de Mato Grosso. É necessário, pois, que o Estado de Mato Grosso do Sul, em especial suas secretarias de Educação e Cultura, desenvolva e estimule ações

ligadas à conservação e preservação deste patrimônio documental, fomentando a sua organização nos acervos existentes no estado.

Entretanto, é importante registrar que muitos desses documentos ainda se encontram inexplorados ou se mantêm na posse de núcleos familiares tradicionais ou instituições públicas e privadas. Sua preservação, organização e a identificação se fazem necessárias. Contudo, sabe-se das dificuldades que envolvem os procedimentos de pesquisa no campo da história da educação, em especial aqueles que se dedicam a estudar períodos anteriores, cujos documentos oficiais existem, mas muitas vezes sem condições efetivas de consulta e manuseio, bem como a obtenção de financiamento para o tratamento devido que demandam.

Como já anunciado anteriormente, as fontes que compõem os trabalhos de pesquisa que deram origem a este artigo dividem-se em duas categorias distintas: a imprensa periódica de circulação geral e os arquivos escolares.

A IMPRENSA PERIÓDICA MATO-GROSSENSE: sistematização das fontes e ensaios de análise

A imprensa em Mato Grosso marca sua história desde a primeira metade do século XIX. Conforme Licurgo Costa e Barros Vidal,

[...] foi em 1840 que, com o Themis Mato-grossense, publicado em Cuiabá, Mato Grosso teve seu primeiro jornal. Veio depois o ‘Cuiabano Oficial’ e que passou a chamar-se ‘O Cuiabano’, circulando em 1842. E em 1889 tinham vida regular em Cuiabá os seguintes jornais: ‘A Província de Mato-Grosso’, ‘A Situação’, ‘A Gazeta’, ‘A Vespa’, ‘O Futuro’ (COSTA; VIDAL, 1940, p. 53).

Ainda de acordo com esses autores, no período republicano, circulavam em Mato Grosso os seguintes jornais:

A Razão – Caceres – Folha da Serra, Campo Grande – Tribuna, Corumbá – A Folha do Povo, Ponta Porã – A Fronteira, Caceres – A Mocidade, Ponta Porã – Gazeta do Comércio, Três Lagoas – Mato Grosso, Cuiabá – Gazeta Oficial, Cuiabá – Guaraní, Campo Grande – Progressista,

Campo Grande – Município, Corumbá.
(COSTA; VIDAL, 1940, p. 183-4)

Nas produções *A imprensa oficial em Mato Grosso* (JUCÁ, 1986) e a edição comemorativa ilustrada “*Imprensa Oficial de Mato Grosso: 170 anos de história*”, (JUCÁ, 2009) Pedro Rocha Jucá oferece elementos relevantes para entender a história centenária da imprensa em Mato Grosso. Como evidenciam os estudos desse autor, e com alto volume de títulos, na sua maioria composta por jornais particulares – entre os anos de 1848 e 1890 –, vendidos mediante a participação em editais públicos, contratos e convênios, espaços nas suas páginas para a publicação dos atos oficiais enquanto a tipografia do Estado não se estabelecera efetivamente, o que ocorreu, a partir de 1890, em certa medida, favorecia a sobrevivência desses periódicos (JUCÁ, 1986; 2009).

Embora a tônica das obras seja evidenciar e reverenciar as iniciativas de Mato Grosso em torno do empreendimento de instalação de Tipografias e da produção de jornais naquele território, cuja origem remonta aos anos 1839, Jucá (1986) divide o desenvolvimento da imprensa mato-grossense em três fases:

A primeira corresponde à da Typographia Provincial, que vai de agosto de 1839 a 31 de agosto de 1848, quando a primeira tipografia oficial mato-grossense foi posta em hasta pública [...]. A segunda fase é a dos jornais particulares publicando os atos oficiais, compreendendo o período que vai de 2 de setembro de 1848, quando circulou o primeiro número do jornal ECHO CUIABANO, editado pela gráfica montada com a aquisição do equipamento da Typographia Provincial, indo até o dia 2 de maio de 1890, quando o general Antonio Maria Coelho, primeiro governador do Estado de Mato Grosso, rescindiu, pelo seu Acto n. 181, o contrato celebrado com o Sr. Victal Baptista de Araujo, proprietário do jornal ‘A GAZETA’, para publica os atos oficiais. A terceira fase, a atual, começou dia 8 de maio de 1890, com a implantação da Typographia do Estado, e com a circulação do primeiro número do jornal ‘GAZETA OFFICIAL’. (JUCÁ, 1986, p. 04)

O processo de levantamento das fontes ligadas à imprensa periódica iniciou-se com base nos vestígios encontrados na produção acadêmica que versa sobre a história da educação de Mato Grosso. Como já mencionado anteriormente, fontes ligadas à imprensa são muito citadas nos trabalhos, mas, em geral, como ilustrativas das discussões que se pretende desenvolver em relação aos objetos estudados. Diante dessa lacuna na produção, a busca pelos mapeamentos e catálogos relativos à imprensa no estado revelaram possibilidades bastante profícuas de pesquisa. Registre-se a presença de publicações periódicas desta natureza, no estado, desde 1830, conforme consta do Anuário Estatístico Brasileiro de 1908. Pedro Rocha Jucá (1986) fez significativo levantamento sobre a imprensa em Mato Grosso, porém não realizou um índice analítico das publicações, tão pouco um índice temático. Elizabeth Madureira, em artigo já citado, iniciou o trabalho de recenseamento das fontes ligadas à imprensa, no acervo da Casa Barão de Melgaço, sediado no Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso, mas nenhum exame efetivo daquele material foi encontrado até a presente data.

As fontes ligadas à imprensa de circulação geral anunciam os lugares da produção do conhecimento educacional, a discussão das histórias conectadas, circulação de modelos pedagógicos e intelectuais, bem como da noção de hibridismo cultural. Maurilane Biccas (2008) evidencia essas possibilidades em *O impresso como estratégia de formação*.

A principal expressão dos estudos da história cultural no Brasil, em especial aqueles que se dedicam à investigação de impressos, Roger Chartier, em um exame inicial das possibilidades de manifestação da cultura escrita, de sua importância e formas de apropriação, ao citar Condorcet, destaca:

[...] com a imprensa, vê-se estabelecer uma nova espécie de tribuna, de onde se comunicam as impressões menos vivas, mas mais profundas; de onde se exerce um império menos tirânico sobre as paixões, mas obtém-se sobre a razão um domínio mais certo e durável; onde toda a vantagem é de verdade, pois a arte não perdeu os meios de seduzir a não ser ganhando aqueles a quem quer esclarecer. (CONDORCET apud CHARTIER, 2003, p. 23).

Ora em oposição aos recursos da oralidade, ora reafirmando a sua expressão de verdade, definindo ou reafirmando lugares para o exercício do poder, de papéis sociais e práticas intelectuais, destaca-se:

a razão contra as paixões, as luzes contra a sedução: a imprensa tem como segundo efeito substituir as convicções decorrentes das argumentações retóricas pela evidência das demonstrações fundamentadas na razão (CHARTIER, 2003, p. 23).

Em outra via de abordagem dos impressos, mas complementar aos estudos que se fiam na perspectiva da História cultural com um viés que Peter Burke ao lado de Jacques Le Goff (1996, 2005) qualificam como antropologia histórica, Robert Darnton (1986) fornece pistas e indícios significativos para interrogar a imprensa: afinal jornais, assim como os livros, são elementos constitutivos da cultura material ou cultura dos impressos. Ainda que não se esteja trabalhando com os leitores dos jornais em estudo, importa entender, e a obra de Darnton (1986, 1987, 2005) auxilia nesse sentido, as formas de produção dos impressos, a atenção que demandam ao realizar a transposição dos fatos do cotidiano (da época), na linguagem utilizada para a descrição de uma e outra notícia. Os embates próprios à corrente teórica da história cultural atuam nesse trabalho como fortes indicativos para ampliar o campo de estudos e questionamentos das fontes, dado o volume tanto dos dados coligidos, quanto da sua materialidade. Sem incorrer no risco de uma miscelânea metodológica, todas as contribuições dos autores, que por uma via ou outra podem ser integrados ao campo de estudos em riste, apontam para a vitalidade e fertilidade das fontes extraoficiais como substrato importante à escrita da história.

Para dar forma às discussões e análises, no que se refere aos jornais, vale a pena lembrar que foram selecionados diferentes periódicos que circularam entre 1880 e 1920, como o quadro que segue.

Jornal	Cidade	Período localizado	Período em estudo
O Argos	Caceres	1912-1914	1910-1920
O Atalaia	Caceres	1888	1880-1890
Correio do Sul	Campo Grande	1920	1910-1920
O Progressista	Campo Grande	1910	1910-1920
Echo do Povo	Corumbá	1897	1890-1900
O Brazil	Corumbá	1905	1900-1910
O Iniciador	Corumbá	1877	1880-1890
Oásis	Corumbá	1890	1890-1900
Tribuna	Corumbá	1913	1910-1920
O Corumbaense	Corumbá	1881	1880-1890
A Gazeta	Cuiabá	1889	1880-1890
A Provincia de Matto Grosso	Cuiabá	1881	1880-1890
A situação	Cuiabá	1874	1880-1890
A Tribuna	Cuiabá	1888	1880-1890
O Argos	Cuiabá	1882	1880-1890
O Commercio	Cuiabá	1910-1911	1910-1920
O Expectador	Cuiabá	1884	1880-1890
O Liberal	Cuiabá	1876	1880-1890
O Matto Grosso	Cuiabá	1897-1930	1890-1900 1910-1920
O Republicano	Cuiabá	1895-1899 1916-1917	1890-1900 1910-1920
Jornal de Poconé	Pocone	1912-1915	1910-1920
O Progresso	Ponta Pora	1923-1924	1910-1920

Quadro 1: Recenseamento de periódicos de Mato Grosso – Império e República.

Fonte: PINTO, A. A. Dados organizados para elaboração da tese de doutoramento (2011).

Como se pode observar, no período compreendido entre 1880 e 1900, circulou pelo Mato Grosso um número significativo de impressos que traziam informações sobre a organização da instrução pública em várias esferas, desde os comuns anúncios das festas escolares, dados de matrícula, divulgação de professores que ofereciam aulas de reforço de aritmética e linguagem, como as iniciativas ligadas à expansão da instrução pública no Estado, que ora apareciam com mais intensidade, ora eram silenciadas.

Vale enfatizar que o recurso da auto valorização do trabalho da imprensa parece ser inerente aos profissionais que nela têm a sua forma de sustento, embora essa nem sempre fosse a regra⁷: em todos os jornais que compõem o

⁷ Os editores, redatores e diretores dos jornais mato-grossenses eram, em geral, ligados ao setor do comércio ou ao serviço militar. Observa-se que alguns deles ocuparam cargos políticos, inclusive no setor da instrução, como se buscará evidenciar no decorrer do trabalho. Sobre aspectos da

corpus documental desta tese, editores e redatores advogam em defesa dos interesses da imprensa, literal e publicamente nos textos. Entende-se que esse exercício se traduz na tentativa de legitimar a forma de divulgação da informação, sobretudo, em se consolidar como um lugar de poder na trama social e política dos lugares em que circulam.

O mapeamento das fontes permite afirmar que, diferentemente do que ocorreu entre os anos de 1880 e 1890, no período compreendido entre 1890 e 1900, o número de periódicos que circularam por Mato Grosso e traziam dados sobre a organização da instrução pública era menor que no período anterior, justificando-se, em primeira análise, na difusão da própria imprensa de circulação geral: Campo Grande e Ponta Porã começam a dar publicidade, de modo autônomo, aos fatos do seu cotidiano deste período em diante. Segundo a bibliografia especializada, esse é o grande momento da expansão da instrução pública mato-grossense, cujo processo deve ter se iniciado bem antes, em meados da década de 1880.

Os dados referentes ao mapeamento e levantamento de fontes relativas à imprensa foram organizados na forma de um banco de dados, cujo enfoque se centra nas notas referentes à instrução pública que, direta ou indiretamente, fazem parte dos textos publicizados pelos periódicos.

AS FONTES MATO-GROSSENSE E SUL-MATO-GROSSENSE DOS ARQUIVOS ESCOLARES: sistematização de um instrumento de pesquisa

Nos últimos anos, os arquivos escolares têm alcançado importância e visibilidade em projetos desenvolvidos no campo de estudo da História da Educação e estão presentes na origem de publicações de referência, tanto em Portugal quanto no Brasil (MOGARRO, 2006, 2005). Pesquisas recentes vêm apontando a relevância das contribuições que os arquivos escolares oferecem para a organização e construção da história e da memória da educação (BONATO, 2005, 2002; VIDAL, 2005, GONÇALVES, 2005; MOGARRO, 2006, 2005).

Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, pode-se dizer que as pesquisas acerca dos

arquivos escolares e de seus documentos ganharam espaço e evidência, sobretudo, a partir dos trabalhos de pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa em História da Educação e Memória da Universidade Federal de Mato Grosso – GEM/UFMT — e ao Observatório de Cultura Escolar da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – OBC/UFMS.

Uma das pesquisas, cujos resultados parciais serão apresentados, tem o objetivo de inventariar as fontes documentais sobre a formação e a profissão docente em Dourados e região, entre as décadas de 1950 e 1990, mediante levantamento, catalogação e descrição de documentos guardados em arquivos públicos, centros de documentação, arquivos escolares, acervos pessoais, entre outros. Diante do exposto, fica claro que esta pesquisa tem os seus propósitos voltados, também, para o trabalho de levantamento e catalogação de documentos depositados em arquivos escolares. Sendo assim, os resultados parciais aqui apresentados são frutos do trabalho empreendido em torno dos arquivos das instituições de ensino, que mantiveram cursos de formação de professores, ao longo de suas trajetórias.

Como se sabe, o arquivo constitui no núcleo duro de informação sobre a escola, “[...] ao corresponder a um conjunto homogêneo e ocupar um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizados para reconstruir o itinerário da instituição escolar” (MOGARRO, 2005, p. 77). No entender de Diana Vidal (2005), o arquivo escolar

[...] pode fornecer elementos para a reflexão sobre o passado da instituição, das pessoas que a frequentaram ou frequentam, das práticas que nela se produziram e, mesmo, sobre as relações que estabeleceu e estabelece com seu entorno (a cidade e a região na qual se insere). (VIDAL, 2005, p.24).

Nos arquivos escolares encontram-se registros de diferentes naturezas e espécies, que, muitas vezes, já fazem parte de uma memória “perdida”, esquecida, porém uma memória que representa um passado de escolarização, com características próprias da instituição escolar a qual pertence e identificada com a sua época.

Nessa perspectiva, os arquivos escolares, embora motivem profundas preocupações, do mesmo modo que em outros estados brasileiros,

profissão de tipógrafo em Mato Grosso. Ver: JUCÁ (1986, 2009).

devido às condições de preservação e salvaguarda dos seus documentos, constituem repositórios documentais significativos para o pesquisador em História da Educação. O Estado de Mato Grosso do Sul não possui até os dias de hoje uma legislação específica sobre a preservação de arquivos escolares, e, apesar de as instituições de ensino serem detentoras de grandes acervos documentais, o que se nota é um descarte destes documentos a cada dez anos. Para Diana Vidal e Maria Lúcia Hilsdorf (2004), a ausência de políticas institucionais de preservação e organização de documentos

[...] é responsável por uma das mais sérias dificuldades com que se defrontam os pesquisadores brasileiros de história da educação, principalmente se considerarmos a pluralidade de fontes documentais solicitadas pelas novas linhas investigativas desenvolvidas nesse campo (VIDAL; HILSDORF, 2004, p.179)

Em Dourados e região, a situação dos arquivos escolares não é nada diferente da realidade que se configura no Estado de Mato Grosso do Sul, pois são poucas as instituições escolares que possuem um arquivo organizado. Em algumas escolas, por exemplo, os arquivos não passam de um amontoado de papéis guardados, sem nenhuma forma de organização em espécie, natureza e cronologia.

O processo de levantamento da documentação acerca dos arquivos escolares iniciou-se a partir da seleção de algumas instituições de ensino do município de Dourados e região, que possuíssem acervos documentais sobre a história da formação e da profissão docente no sul de Mato Grosso. Após a seleção, foi iniciado o levantamento e a catalogação das fontes para a geração do instrumento de pesquisa na forma de um inventário. Tal levantamento tem demandado a criação de fichas de catalogação indicadoras do tipo de documento a serem classificados e descritos nos acervos, conforme modelo.

Ficha para elaboração das descrições dos documentos dos arquivos escolares	
Cód. de ref.:	Fundo:
Título:	
Data:	
Nível:	Histórico/Permanente Intermediário Corrente
Dimensão:	AdministrativoPedagógico
Localização:	
Descrição:	
Conteúdo:	
Palavras-chave:	

Quadro 2 – Ficha para elaboração das descrições dos documentos dos arquivos escolares.

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores do projeto.

A referida pesquisa tem contado com a colaboração e a participação de bolsistas, tanto em nível de iniciação científica quanto de mestrado. Até o presente momento, dentre os documentos mais encontrados nos arquivos escolares pesquisados estão as listas de matrículas do corpo discente, os livros de pontos dos professores, os programas de ensino das disciplinas curriculares, as pastas de alunos, os relatórios dos responsáveis pela administração do ensino.

Para esclarecer melhor sobre a documentação desses arquivos, deve-se registrar duas amostras de documentos levantados em arquivos de instituições públicas de ensino de Dourados e região. O arquivo da Escola Menodora Fialho de Figueiredo é um bom exemplo, pois foi a primeira instituição da cidade de Dourados e região a oferecer um curso público de formação de professores, período em que nesta localidade somente se ofereciam cursos de formação em instituições de ensino privadas. No quadro seguinte é possível verificar o que foi encontrado no Arquivo desta Escola.

ARQUIVO DA ESCOLA MENODORA FIALHO DE FIGUEIREDO (1970-1996)	
Currículo de Professores	(1974–1996)
Decretos	(1970, 1974, 1976, 1978, entre outros)
Diário Oficial	(1970-1996)
Deliberações	(1976, 1983, entre outros)
Fotografias	(1970-1996)
Lista de matrículas do corpo discente.	(1970-1996)
Livros de pontos dos professores	(1970-1996)

Livro Histórico do Estabelecimento	(1990)
Pastas de alunos	(1970-1996)
Portarias	(1977, 1978, entre outras)
Programas de ensino das disciplinas	(1970-1996)
Livros com recorte de noticiários de Jornais (Abertura da Escola, festividades, entre outros)	(1974, 1977, 1980, entre outros)
Relatórios de visitas dos responsáveis pela administração do ensino	(1970-1996)

Quadro 3 – Documentos do Arquivo da Escola Menodora Fialho de Figueiredo (1970-1996)

Fonte: Arquivo da Escola Menodora Fialho de Figueiredo

Como se pode observar, no período compreendido entre 1970 e 1996, o Arquivo da Escola Menodora Fialho de Figueiredo apresenta um número significativo de documentos de diferentes natureza e espécie, de caráter histórico, administrativo, pedagógico e iconográfico. Trata-se de uma documentação que traz informações sobre a instalação da escola, sobre o perfil do corpo docente e discente, o currículo escolar, a relação da instituição com o poder público, entre outros aspectos. Neste aspecto, pode-se dizer que no arquivo desta instituição de ensino, como aponta Mogarro (2005), em seus estudos sobre arquivos escolares, esse acervo é constituído por fundos de documentos, geralmente em suporte de papel, organizados em livros, dossiê e avulsos, produzidos pelos atores educativos e pela própria instituição, no que tange às atividades cotidianas.

Também o Arquivo da Escola Dom Bosco de Indápolis tem contribuído de forma significativa para a pesquisa. Nele foi possível levantar os documentos de caráter histórico, administrativo, pedagógico e iconográfico, conforme revela o quadro seguinte.

ARQUIVO DA ESCOLA DOM BOSCO DE INDÁPOLIS (1982-1996)	
Atas de Resultados Finais	(1985 -1996)
Currículo de Professores	(1985 -1996)
Decretos	(De diferentes períodos)
Diário de Classe	(1990, 1995, entre outros)
Ficha de Individual de Controle de Estágio de Atividades de Estágio Supervisionado do Magistério	(1985 - 1996)
Fotografias	(1985-1996)
Lista de matrículas do corpo discente.	(1985-1996)
Livros de pontos dos professores	(1985-1996)
Livros de Registro de Diplomas	(1988- 1996)
Pastas de alunos	(1985-1996)
Pareceres	(1985, 1988, 1990, entre outros)

Processos de Autorização e de Funcionamento de Curso	(1982, 1985, 1986, 1988, 1990, entre outros)
Programas de ensino das disciplinas	(1985-1996)
Projeto de Estágio Supervisionado do Curso de Magistério	(1990- 1996)
Relatórios de visitas dos responsáveis pela administração do ensino	(1985-1996)

Quadro 4 – Documentos do Arquivo da Escola de Dom Bosco de Indápolis (1985-1996)

Fonte: Arquivo da Escola Dom Bosco de Indápolis.

Os quadros elaborados oferecem exemplos dos documentos que foram levantados nesses dois arquivos escolares, e que irão compor, posteriormente, o instrumento de pesquisa. Diante do exposto, pode-se dizer que o conjunto documental de ambos os arquivos apresenta origem, natureza e características bem próximas, embora existam diferenças nessa documentação, sob o ponto de vista cronológico, uma vez que, na Escola Menodora Fialho de Figueiredo, o curso de formação de professores foi instalado no início dos anos de 1970, e na Escola Dom Bosco, no início da década de 1980.

É importante lembrar que, apesar de certas semelhanças em relação à documentação pesquisada em ambas as escolas, cada uma apresenta características e especificidades que acabam influenciando diretamente na configuração dos documentos. E, no caso da documentação destes dois arquivos, isto fica bem evidente, uma vez que a Escola Menodora Fialho de Figueiredo se situa geograficamente na área urbana de Dourados, e a Escola Dom Bosco localiza-se em um Distrito do Município de Dourados, mais especificamente em Indápolis, uma localidade com características rurais, cujo entorno é marcado por uma presença significativa de propriedades rurais.

Tais exemplos permitem confirmar que os arquivos constituem, de fato, o repositório dos documentos de informação, diretamente relacionados ao funcionamento da escola. E que as instituições escolares, independentemente da origem ou natureza, trazem uma amostra significativa do que realmente acontece no contexto educacional de um determinado país. Juntamente com seus atores, as instituições escolares produzem diversos tipos de documentos e registros de caráter administrativo, pedagógico e histórico, exigidos pela administração e pelo cotidiano burocrático, que perpassam inclusive seu âmbito pedagógico. São nestes acervos que

estão contidas fontes para o estudo histórico da formação e da profissão docente, no Sul de Mato Grosso.

A geração de instrumentos de pesquisa a partir dos arquivos escolares e de documentação se torna importantíssima, uma vez que nem todas as instituições de ensino se preocupam com a preservação e conservação de sua documentação, pois falta uma cultura de valorização do material produzido na perspectiva de convertê-los, futuramente, em fontes históricas. Sendo assim, uma investigação que gere instrumentos de pesquisa a partir das fontes dos arquivos escolares torna-se imprescindível para registrar e preservar informações dos documentos existentes nestes espaços, particularmente, aqueles que não estão em boas condições de conservação.

A produção de um instrumento de pesquisa tem como objetivo propiciar uma ferramenta para a descrição de determinado arquivo, ou parte dele, com a função de orientar a consulta, de determinar com exatidão quais são e onde estão localizados os documentos. Ao mesmo tempo, disponibiliza a documentação para os pesquisadores, permite uma reflexão sobre os possíveis caminhos de sua utilização. Dessa maneira, a elaboração de um instrumento de pesquisa caracteriza um tipo de conhecimento dinâmico, isto é, conhecimento que gera conhecimento, ao produzir uma quantidade considerável de informações relevantes (VENDRAMETO, s/d).

As pesquisas acerca dos arquivos escolares tornam-se essenciais para que se preservem e se conservem as fontes contidas nestes locais. Desse modo, cabe ao pesquisador descrever fielmente as fontes. Nesse aspecto, faz-se necessária uma descrição orgânica que permita ao investigador recuperar a trajetória, a procedência e as interlocuções geradas por essa documentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, cabem algumas considerações. O princípio básico para a elaboração de qualquer instrumento de pesquisa consiste na utilização de procedimentos de: localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação da documentação, realizados em acervos públicos na cidade de Cuiabá – MT, em cidades do estado de Mato Grosso do Sul – Corumbá, Poconé, Cacéres, Campo Grande – e em arquivos escolares de Dourados e região. Esse esforço inicial permitiu reunir um conjunto de

documentos que, transformados em fontes primárias de pesquisa, viabilizam o tratamento de aspectos significativos da organização e do funcionamento da educação escolar, dando visibilidade aos debates evidenciados por meio da imprensa periódica de circulação geral, no que concerne aos aspectos da implantação do ideário nacional de instrução pública em Mato Grosso e algumas de suas regiões.

A consulta e acesso aos dispositivos de imprensa indicaram, por exemplo, a pertinência de alguns modelos educacionais, cuja eficácia e sucesso deram origem, pretensamente, à "importação" de práticas e profissionais como forma de garantir o êxito das iniciativas. As fontes fundamentais para estabelecer essa percepção e posterior análise estão dadas na imprensa de circulação geral, em especial nos jornais, cuja periodicidade de circulação (diária, semanal, bimensal) possibilita inferir a agenda de temas considerados relevantes para a cultura escolar mato-grossense no período em que se insere.

Nesse sentido, é possível afirmar que, embora o trabalho se encontre em curso, parte efetiva da catalogação das fontes está em vias efetivas de conclusão, uma vez que a proposta é gerar um instrumento que congregue as diferentes tipologias documentais, bem como os acervos onde podem ser localizadas e encontradas.

A partir da elaboração e da análise preliminar do instrumento de pesquisa, pode-se confirmar a relevância da abordagem deste texto para o campo da pesquisa em História da Educação, no estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, visto a quase inexistência de propostas como esta. A própria configuração do instrumento de pesquisa, por si mesma, viabiliza ideias e propostas de pesquisa aos seus usuários, ou seja, ao mesmo tempo em que o instrumento de pesquisa disponibiliza a documentação para os pesquisadores, ele acaba por suscitar uma variedade de possibilidades investigativas e hipóteses de análise.

Foi possível constatar, ainda, que os jornais e os documentos depositados nos arquivos escolares constituem fontes importantes para se compreender a História da Educação no estado, uma vez que trazem informações sobre a educação, no que tange à organização da instrução pública, ao cotidiano das práticas educativas e, em certa medida, como eram representadas para o público não especializado em educação, ao funcionamento e à organização das instituições de

ensino. Além disso, tal exercício tem contribuído para o andamento das pesquisas das autoras, na medida em que promovem o deslocamento dos olhares sobre os objetos específicos de pesquisa, no constante exercício de percepção de que os fenômenos educacionais não acontecem compartimentados, como por vezes os exames das fontes dão a entender. Promove, sobretudo, o diálogo entre fontes distintas, na busca pela possível apreensão das filigranas dos processos educativos, sob a perspectiva histórica. A distância configurada pelos recortes temporais, distintos em cada uma das abordagens presentes neste artigo, não configura empecilho para o diálogo entre as pesquisas, pois não há a intenção de hierarquizar fontes ou destacar objetos de pesquisa. O esforço consiste na integração, sistematização, organização e divulgação de fontes para subsidiar as pesquisas em história da educação. Em síntese, a elaboração de um instrumento de pesquisa tem o propósito de transformar os dados em conhecimento.

ACERVOS CONSULTADOS

Arquivos Público do Estado de Mato Grosso - Cuiabá
 Instituto Histórico de Mato Grosso - Casa Barão de Melgaço - Cuiabá
 Núcleo de Documentação Histórica Regional – NDHIR - Cuiabá
 Centro de Documentação Histórica UFGD - Dourados
 Arquivo Público de Mato Grosso do Sul – Campo Grande
 Arquivo da Escola Menodora Fialho de Figueiredo, da cidade de Dourados – Mato Grosso do Sul
 Arquivo da Escola Dom Bosco do Distrito de Indápolis, município de Dourados – Mato Grosso do Sul

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luis. Nacional e Regional na história da educacional brasileira: uma análise sob a ótica dos estados mato-grossenses. **Educação no Brasil: história e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: SBHE, 2001, p.163-189.

ARQUIVO NACIONAL, **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. 2004.

Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf>. Acesso em 07 de outubro de 2011.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BICCAS, Maurilane. **O impresso como estratégia de formação**: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940). Belo Horizonte: Argumentum, 2008.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**. n.10, p. 193-220, jul./dez. 2005.

_____. Arquivos escolares: limites e possibilidades para a pesquisa. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002, Caxambu - MG. **Anais...** Educação: manifestos, lutas e utopias. Rio de Janeiro: Anped, 2002. p. 97-109. v. 1.

BRASIL. **Anuário Estatístico Brasileiro** (anno 1908-1912). Rio de Janeiro: Typographia (sic) da Estatística, vol I, 1916, vol. II, 1917, vol.III, 1927.

BRAZIL, Maria do Carmo; FURTADO, Alessandra Cristina. Instituições escolares em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: primeiros apontamentos sobre a produção historiográfica nos séculos XX e XXI. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, José Joaquim Pereira.; FABIANO, Luiz Hermenegildo (Orgs.). **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados, MS: Ed.UFGD, 2010, p. 283-311.

CAPES, **Estudos de desenvolvimento regional** (Mato Grosso) Série Levantamentos e Análises, 1958, vol 4.

CATANI, Denice Barbara. SOUSA, Cynthia Pereira de. A Geração de Instrumentos de Pesquisa em História da Educação: Estudos sobre Revistas de Ensino. VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **Brasil 500 anos**: tópicos em História da Educação. São Paulo: EDUSP, 2001.

CATANI, Denice.; SOUSA, Cynthia Pereira de.(orgs.) **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)**: Catálogo. São Paulo: Plêiade, 1999.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2010.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003.

DARTON, Robert. **Os dentes falsos de George Washington**: um guia não convencional para o século XVIII. Tradução José Geraldo Couto. São Paulo. Companhia das Letras, 2005.

_____. **O grande massacre de gatos e outros episódios da História Cultural francesa**. Tradução Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

_____. **Boemia literária e revolução**: o submundo das Letras no Antigo Regime. Tradução Luis Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo(Barbanti); VIDAL, Diana. O Centro de Memória da Educação USP: Acervo Documental e Pesquisas em História da Educação. In: MENEZES, Maria Cristina. (Org.). **Educação, Memória, História** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. **Tempos de Escola**: fontes para a presença feminina na Educação (São Paulo – século XXI) . São Paulo: Editora Plêiade, 1999.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Arquivos históricos escolares**: contribuições para o ensino de história e a história

local. Santa Catarina, 2005. Disponível em: <http://www.educacao.ufpr.br/lab_nucleo_e_centro/gde_hist_oria>. Acesso em 30 de setembro de 2011.

JUCÁ, Pedro Rocha. **Imprensa Oficial de Mato Grosso: 170 anos de história**. Cuiabá: Imprensa Oficial, 2009

_____. **A imprensa oficial em Mato Grosso**. Cuiabá: Imprensa Oficial. 1986.

LE GOFF, Jaques. Documento/monumento. In: _____. **História e Memória**. Trad. Bernardo Laitão (et.al.). 3ª edição. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1994, p.535-553.

MOGARRO, Maria João. Arquivo e Educação: A construção da memória educativa. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, nº1, 71-84, 2006. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt>> Acesso em 30 de agosto de 2011.

_____. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória, **Pro-posições**, Campinas, v. 16, n. 46, p: 103-116, jan./abr.2005.

_____. Arquivos e educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.10, p. 75-99, jul./dez, 2005.

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal.; ALVES, Júlia Falivene (orgs.) **Inventário de Fontes documentais**. São Paulo: Centro Paula Souza, S/D.

SÁ, Nicanor Palhares, SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **Catálogo de Documentos relativos à História da Educação**

de Mato Grosso (período imperial). Cuiabá: Editora UFMT. 1998.

SÁ, Nicanor Palhares. SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. (orgs.) **Leis e Regulamentos da Instrução Pública do Império em Mato Grosso**. Campinas, SP: Autores Associados; SBHE, 2000.

SILVA, Liana Deise da. SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. 20 anos da pós-graduação em Educação: avaliação e perspectivas. **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 329-350, maio/ago. 2009.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Reconstituindo arquivos escolares: a experiência do GEM/MT. **Revista Brasileira de história da educação**. nº 10, jul/dez 2005

SOUSA, Ana Paula de Moura et al. Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico. **Arquivística.net**. Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 38-51, ago./dez. 2006. Disponível em www.arquivistica.net Acesso: 10 janeiro 2011.

VENDRAMENTO, Maria Cristina. Fontes Documentais Primárias do Ensino Técnico: um universo inexplorado Roteiro para a leitura técnica do Inventário. In: MORAES, Carmem Sylvia Vidigal; ALVES, Júlia Falivene (Orgs.). **Inventário de Fontes Documentais**: contribuição à pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo. São Paulo: Centro Paula Souza, s/d.

Endereço para correspondência: Alessandra Cristina Furtado. Rua: Barão do Rio Branco, n.395 – Bloco G Apartamento 11, Jardim Tropical, Dourados - MS, CEP: 79820-901

E-mail: alessandrafurtado@ufgd.edu.br; alessandra_furtad@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Adriana Aparecida Pinto. Rua Vista Alegre, 158, Vila São Paulo, Coxim - MS, CEP 79400-000

E-mail: adrianapinto27@hotmail.com; adrianaufms@gmail.com